GUARANI FUTEBOL CLUBE



Por: HERMENEGILDO JOSE FERREIRA 2012

Houve um tempo em que praticamente todos os bairros rurais de Palmeira d'Oeste mantinham sua equipe regular de futebol. Esses bairros, no geral, levam o nome dos córregos que banham a sua área. Isto também acontecia com os times de futebol. Uma das exceções era o Guarani Futebol Clube da região da antiga Fazenda Cacique.

Nas tardes de domingo as famílias e os amigos reuniam-se em torno do campo de futebol do seu bairro para jogarem "conversa fora", discutirem os problemas de quem vivia no "sítio" e assistirem disputadíssimas partidas de futebol.

De segunda a sábado o preparo físico dos jogadores era feito no trabalho duro da roça: nos cafezais ou lidando com os animais. Nas tardes de domingo a labuta era outra, era nos gramados dos campos de futebol! Essa era uma das poucas opções de lazer da época e seguramente das mais populares.

ALGUMAS EQUIPES DE FUTEBOL QUE EXISTIAM EM PALMEIRA D'OESTE

Nos Bairros Rurais: Banhado, Tatu, Espírito Santo, São Domingos, Cavaco, Laranjeira, Macumã, Macumãzinho, Sucuri, Sucurizinho, Anta, Jaguára, Bufon, Guarani...

No Distrito de Dalas: Dalas

Na Cidade: Sociedade Esportiva Palmeiras, Cruzeiro, América (juvenil), Athenas, Paulistinha (infantil)...

Boa parte do pessoal caminhava a pé para ir até o campo do seu bairro. Às vezes tinham que atravessar cercas, porteiras, córregos, pinguelas... Aqueles que tinham mais recursos iam montados nos seus cavalos, carroças, charretes ou bicicletas. Quando a partida era em local distante, um caminhão era alugado. O custo era rateado entre todos. Subiam na carroceria e iam comendo poeira estrada afora, isso, quando não levavam chuva no lombo. No tempo das águas era comum o caminhão encravar nos barreiros das estradas, então, o pessoal tinha que apear da carroceria para desatolar o danado. Usavam a força dos braços, pedaços de pau e enxada! Chegavam às suas casas com as roupas lambuzadas de barro!

A história do Guarani Futebol Clube começa quando dois amigos pensam em preencher as suas tardes de domingo jogando futebol.

Durval Secafim (Vavá), vasculha os cantos da sua memória para nos contar parte da história de um dos grandes times de futebol de Palmeira d'Oeste.

O Guarani foi fundado lá pelo ano de 1957 por Onestino Barbieri e Vagner Bertoldo.



1957 – Onestino Barbieri



1957 – Vagner Bertoldo

Os dois amigos, Onestino e Vagner, conseguiram reunir outras pessoas interessadas pelo futebol, procurando os moradores das fazendas e sítios próximos, na região do município que chamam de "Fazenda Cacique". Limparam uma área de pasto, fincaram as traves de madeira e demarcaram o campo de futebol na frente da "venda do Clarismino". A venda era uma construção rústica de pau roliço do outro lado da linha 2; uma estrada de terra batida, como todas que haviam por aqui. Passado algum tempo, o campo de futebol sofreu algumas mudanças, passou por vários locais. Da venda do Clarismino foi para o sítio do Sr. Ermelindo Casagrande, sítio do Sr. Avelino Bolognesi e seus irmãos, e em 1962 para o sítio do Sr. Adail Mastrocezare, onde permanece até nossos dias.

A cada mudança de local repetia-se o trabalho de limpar a área de pasto arrancando os tocos de árvores com machado e enxadão, fincando as traves de madeira e demarcando os limites do campo de futebol.

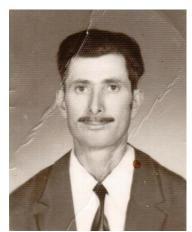


1957 - GUARANI FUTEBOL CLUBE – TITULARES

Ao lado da "venda do Clarismino". Da esquerda para a direita – Em pé: (1, 2, 3, 4 e 5). Agachados: Zézinho do Valinho, Onestino Barbieri, (8 e 9) e Vagner Bertoldo. Deitado: (11). Infelizmente já não sabemos os nomes dos que aqui estão numerados.



1973 – Ermelindo Casagrande



1972 - Avelino Bolognesi



1965 – Adail Mastrocezare

A linha 2 era uma estrada de terra que cortava a região da Fazenda Cacique, caminho obrigatório para a então "Vila de Dirce Reis", com o progresso recebeu pavimentação asfáltica e recebeu o nome de Honório Alves de Toledo.



1962 - GUARANI FUTEBOL CLUBE - TITULARES

Em pé: Eduardo filho de Nestor Pereira, Laércio (Pingüim) filho de Onestino Barbieri, Nestor Pereira, Julião Garcia, Durvalino de Souza, Durval Secafim (Vavá), Paulino Bolognesi e Pedro Pontes. Agachados: Zezinho do Valim, Roque, Onestino Barbieri, Antônio Valério (Tizil) e Vagner Bertoldo.



1973 – FAMÍLIA DE ONESTINO BARBIERI Em pé: Laodemir (Láo), Sueli, Laedes, Laércio (Pingüim) e Lair. Sentados: Onestino Barbieri, Izolina Fim Barbieri e Noeli.



1961 – Durval Secafim (Vavá)

Durval Secafim já pertencia ao quadro de atletas há bastante tempo, em 1967 assumiu a diretoria do time e passou a cuidar das instalações da área de lazer.



1984 - GUARANI FUTEBOL CLUBE - TITULARES

Em pé: Prefeito Hélio Ponce, Natal Bolognesi, Paulo da Silva, Zé Carlos, Piriquito, José Secafim, Valdomiro Bolognesi (Lilo), Sérgio Casagrande e Durval Secafim. Agachados: Vaine Casagrande, Antônio Bolognesi (Niquim), Paulo Bolonhezi, Zé Laerte e Mauro Mesquita.



GUARANI FUTEBOL CLUBE – ASPIRANTES

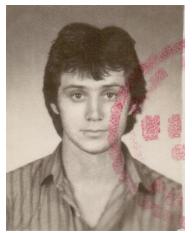
Em pé: Dair Casagrande, Antenor Zórzi, Izaias, Antônio Zanuto, Dairzinho, Barrela e Garrafinha. Agachados: Antônio Bolonhezi (Nenê), Osmar Egídio, Antônio Bolognesi (Niquim), Valdir Bolognesi (Tiquim), Dair Mescua e Zé Laerte.

O Guarani Futebol Clube viveu muitos momentos de glória conquistando vários torneios e campeonatos. Houve períodos em que sua equipe era praticamente imbatível quando se confrontava com os outros times da nossa região. Seus jogadores jogavam por amor, suavam a camisa e davam o sangue pelo time.



2012 – Área de laser do Guarani

Na área cedida no sítio do Sr. Odair Mastrocezari, margeando o quilômetro cinco da linha 2, além do campo de futebol foi construído um galpão para abrigar o campo de bocha, os vestiários para os jogadores e um poço de água potável com sarilho. Naquele tempo, poucos times possuíam uma infra-estrutura dessas. O sítio posteriormente foi vendido para o Sr. Avelino Bolognesi e hoje pertence a seu filho Antônio Donizeti Bolonhezi (Nenê) que também defendeu a cores do Guarani por muito tempo.



1994 – Antonio Donizeti Bolonhezi



1970 – Natal Bolognesi e sua esposa Ondina Márti Bolognesi



Faustino Secafim e sua esposa Ida Maria Secafim

É sabido que o futebol desperta paixões! Com o Guarani não foi diferente.

Natal Bolognesi, Julião Garcia, Augusto Roncador e seu filho José Roncador, João Garcia, Nico Buzinari, Faustino Secafim, Eduardo Martins, Vicente Pereira Lima, Vanderlei de Melo, José Arlindo Ferreira (Zezinho Sapateiro), Ditão do Banhado, Celso Fantini, José Francisco Amaral (Tio Juca) ... Tantas eram as pessoas que amavam aquele time! Parceiros e dedicados, muitos deles residiram naquela região, criaram os filhos e construíram parte de suas vidas.



1973 – Caixa do massagista doada pelo vereador Zulmiro Biscassi



1973 – José Francisco Amaral (Tio Juca)

Tio Juca, por longos anos, foi o dedicado e prestativo massagista do time. Contam que na caixa não carregava muito além de uns pedaços de algodão e merthiolate, é o que os poucos recursos permitiam.



1977 - José Arlindo Ferreira (Zezinho Sapateiro)

Zézinho Sapateiro tinha relacionamento muito bom com todos os dirigentes dos times de sítio. Por muito tempo, foi a pessoa responsável de "tratar" os jogos para praticamente todos os times. Tinha um caderno, nem tanto organizado, onde anotava tudo. Sabia onde e quando cada time deveria jogar ou se algum ainda tinha data disponível. Cuidava para que nenhum time ficasse sem ter com quem jogar nos domingos. Era presença indispensável como membro das comissões organizadoras dos campeonatos amadores municipais.



GUARANI FUTEBOL CLUBE – TITULARES

1982 – CAMPEÃO DO CAMPEONATO MUNICIPAL DE PALMEIRA D'OESTE Em pé: Piriquito (Técnico), Sílvio Ferreira, Antônio Donizeti Bolonhezi, Pereirão, Paulo Bolonhezi, Bila, Demazinho, Valdomiro Bolognesi (Lilo) e Vavá. Agachados: Cabral, Agnaldo, Dairzinho, Dinda, Pedrinho, Nim e Osmar.

- Umas duas vezes ao ano, eu organizava torneio. Convidava mais três times da região, aspirantes e titulares. Os jogos eram mais curtos, em torno de 60 minutos no total dos dois tempos, e no sistema "mata-mata", perdeu... Está fora! Se no final da partida o

placar estivesse empatado, a disputa era nos pênaltis. O ganhador fazia muita festa e a vitória era assunto para muito tempo. O primeiro e segundo colocados levavam as taças oferecidas no torneio. (relato de Duraval Secafim).



1989 – GUARANI FUTEBOL CLUBE – TITULARES

Em pé: Judemar Secafim, Sílvio Ferreira, Dinda, Valdomiro Bolognesi (Lilo), Mauro Mesquita, Osmar Egídio, Demazinho, Natal Bolognesi e Durval Secafim. Agachados: Paulo Bolognesi, Deida, Nicão, Dairzinho, Nim, João Luiz e José Ferreira (Zézinho Sapateiro)



GUARANI FUTEBOL CLUBE – ASPIRANTES

Em pé: Elídio Garcia, José Roberto Marques, Antônio Pereira Lima (Toim), José Roncador, Natal Bartalha, Antônio (Pelé), Ademir Zorzzi e Durval Secafim. Agachados: Zé Laerte, Benedito Pereira Lima (Ditim), Valdir Lopes, Valdir Bolognesi (Tiquim) e Molina.



1992 – Durval Secafim (Vavá)

Épocas de eleições municipais apareciam os candidatos pedindo voto a quem viam pela frente. Faziam seus comícios e agrados. Não raro, os comícios eram feitos com os candidatos trepados em cima de uma carroceria de caminhão estacionado no meio do campo de futebol. Faziam seus discursos no gogó, sem microfone nem nada!

Era o momento do diretor de time conseguir arrancar, de um ou outro candidato, a doação de jogos de fardamento novo e bolas de futebol.

Na Vila (era assim que as pessoas que moravam nos sítios chamavam a Cidade) tinha pouca gente morando, a grande maioria estava nos sítios e fazendas e os candidatos dependiam muito da gente da roça para serem eleitos.



GUARANI FUTEBOL CLUBE – ASPIRANTES

Em pé: Salvador Martins (Dô), Zé Carvalho, Antônio Barbosa (Lorão), Zé Laerte, Paulo Bolognesi (Paulão), Luiz Carlos Mártir e Osmar Egídio. Agachados: Elias Martins (Nico), Juarez Farinasse, Valdir Bolognessi (Tiquim), Gerson Secafim e Girson Secafim.



2002 - GUARANI FUTEBOL CLUBE - ASPIRANTES

Em pé: Regi, Edinho, Nardo, Alessandro, José Sabião (Técnico), Claudinho, Rodrigo e Chocolate. Agachados: Zé Roberto, Rôni, Carlinhos, Judemar, Zetão, Fernandinho e Juliano.

A maior parte dos jogos eram partidas "amistosas" onde o time visitante disputava uma partida com o time local. Os aspirantes jogavam primeiro e em seguida jogavam os titulares. Ao final das partidas era de costume oferecer garrafas de chiboca ou pinga pura ao time adversário. Ao diretor visitante era entregue um cheque (era a chamada "garantia") para assegurar que numa data futura o time local iria "pagar" o jogo indo até o campo do adversário, ocasião em que o cheque era devolvido.

1975 – fichas de inscrição do Campeonato Municipal de Futebol Amador de Palmeira d'Oeste



João Afonso (João Canhoto)



Lair Pascoal Barbieri

1994 – Algumas fichas de inscrição da Copa Maciel de Futebol Amador

Mas os tempos mudaram...

Com a crise do café, o município que na década de 60 chegou próximo aos 35.000 habitantes, com a grande maioria das pessoas morando nos sítios e fazendas, iniciou seu êxodo rural. Muita gente foi embora para a cidade grande (São Paulo, Americana, Jundiaí...), outros se enfiaram sertão mais adentro e foram ajudar no desenvolvimento de novas cidades. São José dos Quatro Marcos no Estado do Mato Grosso é uma delas. As casas das propriedades rurais foram ficando vazias, abandonadas! O município encolheu e hoje tem pouco menos que 10.000 habitantes.

Foi minguando os atletas dos bairros rurais e os times de futebol foram se desfazendo.

O time de futebol do Guarani já não existe desde 2005. Faltaram atletas e adversários. Mas, Durval Secafim (o Vavá), seu incansável e dedicado, diretor desde 1967 não desistiu, vez ou outra, ainda conseguiu organizar alguns torneios de futebol no campo do Guarani. Nos dias de hoje, quem por lá passa, encontra-o aos sábados e domingos à tarde, cuidando do boteco, mantendo o campo de futebol roçado (para aqueles que arriscam jogar "uma pelada") e organizando animados campeonatos de truco. O Guarani é um centro de lazer para os moradores da região da antiga Fazenda Cacique.

Às vezes, ainda tem quem corra atrás da pelota, do jeito que dá. Formam o "time de camisa" contra o "sem camisa", entra quem quer, não importa a idade nem e tampouco a qualidade do futebol do atleta! Talvez por isso chamem esse tipo de jogo de futebol de: "racha", "pelada" ou "quebra dedo"!



2003 – TURMA DO FUTEBOL DE RACHA ou PELADA ou QUEBRA DEDO Em pé: Cristiano bolognesi, (2, 3) Carlin Mineiro, Fábio Sversuti, Adriano Aranon, Anderson Matír, Ângelo Martins e Paulo Bolognesi. Agachados: Sérgio Bordin, Gerson A. Secafim, Luiz C. Mártir, Valcimar, Fernando Pissolato, Adriano Mártir Fabiano Mártir, Fernando Sversuti e Lucas Secafim. Na frente em posição perigosa: Aparecido Sversuti (Cidinho)



2012 – BOTECO DO VAVÁ

O futebol, infelizmente, se foi...!

Aqueles que em outros tempos, com seus corpos atléticos, participavam dos jogos de futebol, hoje, reúnem-se em volta do balcão do boteco do "Vavá". Encostam suas barrigas no balcão, tomam umas "biritas", contam estórias, trocam idéias, trocam experiências, discutem os problemas da agricultura! Futebol não jogam mais! Trocaram o futebol pelo jogo de "Truco", um jogo de baralho muito barulhento e divertido.



POR DO SOL NO BOTECO DO VAVÁ, EMBAIXO DA VELHA PAINEIRA.



2012 – "ALGUNS DA TURMA DO TRUCO"

Em pé: Gerson Aparecido Secafim, Manoel Martír, Alceu de Oliveira, João Mártir (Títa), Dalmo Jesus Borges de Souza, Durval Secafim (Vavá), Antônio Duarte, Moacir Buzinaro (Lêla), Luiz Sversuti, Eduardo Montoro, Manoel Donizete Vieira, Augusto Muniziz da Silva (Gustão) e José Laerte Sabião. Agachados: Hermenegildo José Ferreira (Menê), Adibo Pissolato (Biba), Carlos Sanches Fernandes, Paulo César Lima de Melo, Dair José Aranon, Aparecido Sversuti (Cidinho), Décio Caparroz Biudes e Givanildo Roberto Secafim. Deitado: Luiz Carlos Martír

Temos que admitir: O padrão dos atletas mudou um bocado! O tempo passou e fez os seus estragos.

Os costumes mudaram muito desde 1957. Hoje todos carregam o seu telefone celular, mas... Se alguém precisar de um canivete para arrancar o caroço de uma fruta... Vai ser difícil achar um com alguém! O sujeito vai ter que comer com caroço e tudo.



Augusto Muniziz da Silva (Gustão)

O Gustão é dos poucos que mantem os modos e costumes. Ainda vai para o Guarani montado na sua charrete, de botina no pé, chapéu na cabeça e canivete na cinta.

Muitos centros de lazer dos bairros rurais de Palmeira d'Oeste, com o tempo, foram perdendo a sua força, a sua graça. O Centro de Laser do Guarani, heroicamente, ainda teima em ficar de pé.